



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo	
Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli	
Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo	
Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo	
Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos	
Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Vitória Regina Xavier da Silva

E.E. Fernando Corrêa - SED/MS

Três Lagoas - MS

RESUMO: Este trabalho apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito na Escola Estadual Fernando Corrêa, de Três Lagoas/MS. Podemos afirmar que, em nossa experiência, construímos uma sequência didática em diálogos com os jovens estudantes, na qual o processo de aprendizagem democrática formou uma identidade cultural na unidade escolar. A estrutura interdisciplinar, nessa metodologia ativa (Berbel, 2011), partiu de dois objetivos: motivar o jovem estudante a ser protagonista, na interação com a comunidade escolar; e favorecer apropriação de patrimônio cultural regional e nacional, com um acervo musical diferente daqueles oriundos de uma cultura de massa, estabelecendo diálogos entre música e literatura. Nessa perspectiva, contemplamos as diversidades culturais e de linguagens (Rojo e Moura, 2012). Atingimos resultados maiores que nossos objetivos iniciais, entre valores humanos, críticos e estéticos (Freire, 1996). Encontramos vozes e quebramos paradigmas, motivamos a permanência e progressão do estudante. Contribuímos para a valorização da língua, da literatura e da arte.

ABSTRACT: This work presents a successful learning strategy at the Fernando Corrêa State School, Três Lagoas / MS. In our experience, we constructed a didactic sequence in dialogues with the young students, in which the democratic learning process formed a cultural identity in the school unit. The interdisciplinary structure, in this active methodology (Berbel, 2011), started from two objectives: to motivate the young student to be protagonist, in the interaction with the school community; and favor the appropriation of regional and national cultural heritage, with a different musical collection from those originating from a mass culture, establishing dialogues between music and literature. From this perspective, we contemplate the cultural and language diversities (Rojo and Moura, 2012). We achieve greater results than our initial goals, between human, critical and aesthetic values (Freire, 1996). We find voices and break paradigms, motivate the student's permanence and progression. We contribute to the appreciation of language, literature and art.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Pesquisa; Multiletramento; Protagonismo.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é trazer reflexões sobre a prática docente, em aulas de

literatura, partindo da exposição e análise da sequência didática construída em um projeto, bem sucedido, realizado em uma escola pública do estado de Mato Grosso do Sul, considerando a importância da formação do professor em relação ao seu papel na formação do educando, como sujeito crítico no processo de aprendizagem democrática e ressaltar os resultados obtidos na prática intuitiva das pedagogias do aprender a aprender (Freire, 1996), multiletramentos (Rojo, 2012) e metodologias ativas (Berbel, 2011), que estruturou o trabalho interdisciplinar.

Apesar de, há algumas décadas, essas teorias fazerem parte do cotidiano escolar, ainda encontramos resistências e equívocos em muitos contextos escolares sobre os princípios do trabalho com pesquisa em sala de aula e a eficiência de suas metodologias.

Como afirmou Paulo Freire (1996), em *Pedagogia da autonomia*, “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, o que pressupõe ser inerente ao professor a condição de pesquisador, pois se a palavra “pesquisar” vem do latim “perquirere”, que significa indagar ou perguntar, e “educar” vem do latim “educere”, que significa conduzir para fora, então a prática docente deve ser compreendida pelo princípio da pesquisa e da postura de mediador, do professor, na construção do conhecimento, cientes de que o processo de aprendizagem, ou seja, de apropriação dos saberes, é uma ação individual, associada às experiências sociais do estudante, enquanto pessoa humana.

Nessa perspectiva, de intencionalidade mediadora, de pesquisa e autonomia, e dos diálogos culturais (Bakhtin, apud Stam, 1992), foi fundamentada a proposta de trabalho do projeto “Literomusical”, desenvolvido com alunos do 3º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual Fernando Corrêa, no município de Três Lagoas-MS, com a professora Vitória Xavier e tornou-se referência por 15 anos, na unidade escolar.

No componente curricular de literatura, deu-se a origem e base do projeto, que, após três anos de realização, cresceu e iniciou um processo de adesões, de professores de outros componentes curriculares e parcerias com outras instituições, como a CPTL-UFMS, o grupo de teatro Identidade e a professora de arte, Luciana Petroni, graduada em artes cênicas.

Este artigo apresenta o percurso de desenvolvimento do projeto Literomusical, analisando seus objetivos e os processos (Ninin, 2008) de construção da sequência didático-metodológica, que estruturou o projeto. Também, estabelecer associações às práticas pedagógicas do multiletramento e interdisciplinaridade, com base nos princípios teóricos da pedagogia da autonomia, destacando os desdobramentos e resultados na formação do estudante de escola pública, que implicaram na reconstrução de identidades e memórias (Silva, 2008), ou seja, da reconstrução de saberes.

1 | A CONSTRUÇÃO COLETIVA: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.”

Paulo Freire

O projeto Literomusical partiu de dois questionamentos frequentes no trabalho com o componente curricular de Literatura: como fazer o jovem gostar de literatura? E, como promover o encontro de obras clássicas com o jovem leitor? Esses questionamentos aplicam-se também às outras artes e a formação de valores estéticos, culturais e identitários.

Como afirma Ítalo Calvino (1993, p.10): “A juventude comunica ao ato de ler como a qualquer outra experiência um sabor e uma importância particulares; ao passo que na maturidade apreciam-se (deveriam ser apreciados) muitos detalhes, níveis e significados a mais”. Assim, uma aprendizagem significativa, com o propósito de favorecer a experiência da apreciação literária desse jovem leitor, deve compreender a literatura como manifestação artística em diálogos com outras artes, para que ele possa atribuir importância às manifestações literárias e desenvolver competências leitoras.

Nesse processo o papel do professor, como mediador, é fundamental, propondo uma metodologia que associe os conhecimentos empíricos aos conhecimentos científicos, por meio da pesquisa:

A proposta de educar pela pesquisa tem pelo menos quatro pressupostos cruciais:

- a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar e acadêmica,
- o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo com qualidade formal e política é o cerne do processo de pesquisa;
- a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno,
- e a definição de educação como processo de formação da competência histórica humana. (DEMO, 1996, p.5).

Conforme os princípios de educar pela pesquisa, foram estabelecidos dois objetivos iniciais para o projeto literomusical: motivar o jovem estudante a ser protagonista, na interação com a comunidade escolar; e favorecer a apropriação de patrimônio cultural regional e nacional, com um acervo musical diferente daqueles oriundos de uma cultura de massa (Stam, 1992), estabelecendo diálogos entre música e literatura.

O perfil de professor-pesquisador exige muita força de vontade, pois são muitos os obstáculos para essa pedagogia: espaço, tempo, disposição de outros profissionais, compreensão de direção escolar, burocracia e ainda, a postura de muitos estudantes que resistem a outros olhares para o processo de aprendizagem, tão acostumados à condição de expectadores, agora inseridos como protagonistas na prática educativa:

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade,

O projeto literomusical construiu, progressivamente, ano a ano, uma metodologia de trabalho, formando uma identidade para o ambiente escolar, em um processo coletivo, na formação do sujeito crítico e autônomo e na perspectiva do aprender a aprender (Freire, 1996), pois as ações eram avaliadas e os erros direcionavam novos caminhos a serem percorridos pelos estudantes e professores, no ano seguinte, como deve ser o processo de avaliação e autoavaliação, incluindo a práxis docente em ação-reflexão-ação.

Mesmo com modificações (aperfeiçoamentos), o projeto permaneceu com três bases: a escolha coletiva do tema gerador, que motivava as pesquisas; a formação livre de pequenos grupos, que favorecia as relações afetivas; e a apresentação de encerramento, envolvendo música e literatura, estes procedimentos proporcionaram a reconstrução de conhecimentos.

Para compreendermos esse caminho percorrido e as mudanças que caracterizaram a sequência didático-metodológica definida para o projeto, faz-se necessário, observarmos o percurso histórico do projeto literomusical.

No primeiro ano do projeto, em 2002, foi realizado com a turma do 2º ano, turma A, do ensino médio do período matutino e tinha a finalidade de expandir os conhecimentos de sala de aula, fomentando a metodologia de pesquisa, então a professora de literatura, solicitou aos alunos que escolhessem um conteúdo, entre aqueles do referencial curricular do estado de Mato Grosso do Sul, visando o aprofundamento durante o ano letivo.

A estratégia de desenvolvimento dessa prática pedagógica mobilizou os seguintes procedimentos:

- a. Escolha do tema - os alunos destacaram alguns conteúdos e democraticamente reduziram a três temas, que foram colocados em votação;
- b. Divisão de grupos – momento de mediação de conflitos para que todos fossem incluídos no processo de trabalho;
- c. Pesquisa e desenvolvimento das ideias – a problematização do tema para associação entre música e literatura;
- d. Criação – releitura dos textos apreciados e analisados para montar uma apresentação, revelando uma conjunção significativa dos conhecimentos;
- e. Ensaios – momento no qual valores estéticos e éticos são reelaborados;
- f. Apresentação de um sarau – interação com a comunidade escolar, possibilitando intervenções em grupos sociais, pertencentes ao contexto escolar;
- g. Avaliação e autoavaliação – produção de breve relatório de desenvolvimento das atividades pelos estudantes e análise dos resultados da prática pedagógica.

Essa sequência didática permaneceu até 2008, desenvolvida desde 2003 pelos estudantes, de todas as turmas, dos 3º anos do Ensino Médio, matutino e vespertino. E, em 2007, também aderiram ao projeto os estudantes do 3º ano do período noturno.

Quanto à distribuição das ações, eram formados pequenos grupos, a partir de subtemas, para pesquisa e criação de apresentações para o sarau, entretanto nesse momento, os estudantes produziam sem estabelecer uma relação direta entre os grupos, essas associações eram mediadas pela professora de literatura, que montava a sequência das apresentações e possibilitava aos envolvidos a visão total do trabalho.

Nesse ponto do percurso, o processo de avaliação, apesar de inovações, ainda estava mais próximo do sistema tradicional, priorizando os resultados da produção escrita e apresentação artística. Os temas eram voltados para os conteúdos do componente curricular de literatura e mais restritos, assim como os espaços escolares, nos quais os estudantes realizavam as atividades para a apresentação do sarau: sala de aula, sala de tecnologia e um pequeno auditório do atual prédio da Coordenadoria Regional de Educação de Três Lagoas, nessa etapa, os espaços escolares não comportavam, adequadamente, o número de participantes.



Figura 1 - Sarau 2003 - Poesia de 30 - Múltiplas faces

Fonte: arquivo do autor, 2003



Figura 2 - Sarau 2004 – Universo Elementar

Fonte: arquivo do autor, 2004

Os envolvidos nesse processo de aprendizagem: professores, estudantes, gestão escolar, PROGETEC e outros segmentos da comunidade escolar foram aderindo ao projeto e aos poucos foram quebrados paradigmas sobre currículo, os espaços e tempos de aprendizagem, e de avaliação, que passou a destacar os aspectos do processo, paralelamente aos resultados.

Em 2009 o projeto começou a crescer e os questionamentos também, conseqüentemente os temas das pesquisas deixaram de se restringirem aos conteúdos de literatura, buscando o desenvolvimento de habilidades e competências leitoras, que possibilitassem a apropriação de conhecimentos e a formação humana, por meio de uma pedagogia interdisciplinar, que exigiu maior interação no trabalho coletivo e promoveu o protagonismo dos estudantes.

Outro desafio encontrado foi quanto aos espaços e ambientes escolares, pois a estrutura física da escola não contemplava um anfiteatro e os tempos das aulas e das horas de atividades das professoras não eram suficientes, não havia espaço-tempo adequado para as reuniões de planejamento, então foram criados espaços para o diálogo por meio das redes sociais, nas quais trocaram pesquisas, fizeram escolhas democraticamente, utilizando enquetes, analisaram materiais selecionados por todos, bem como compartilharam as suas produções, fomentando o multiletramento, na produção de teatro, dança, textos, vídeos e materiais gráficos. Nesse momento as redes sociais representaram um instrumento facilitador para interação e dialogismo, no contato com diversidades de modos e gêneros textuais, leituras, impressões e releituras.



Figura 3 - Sarau 2014 - Equipe de música

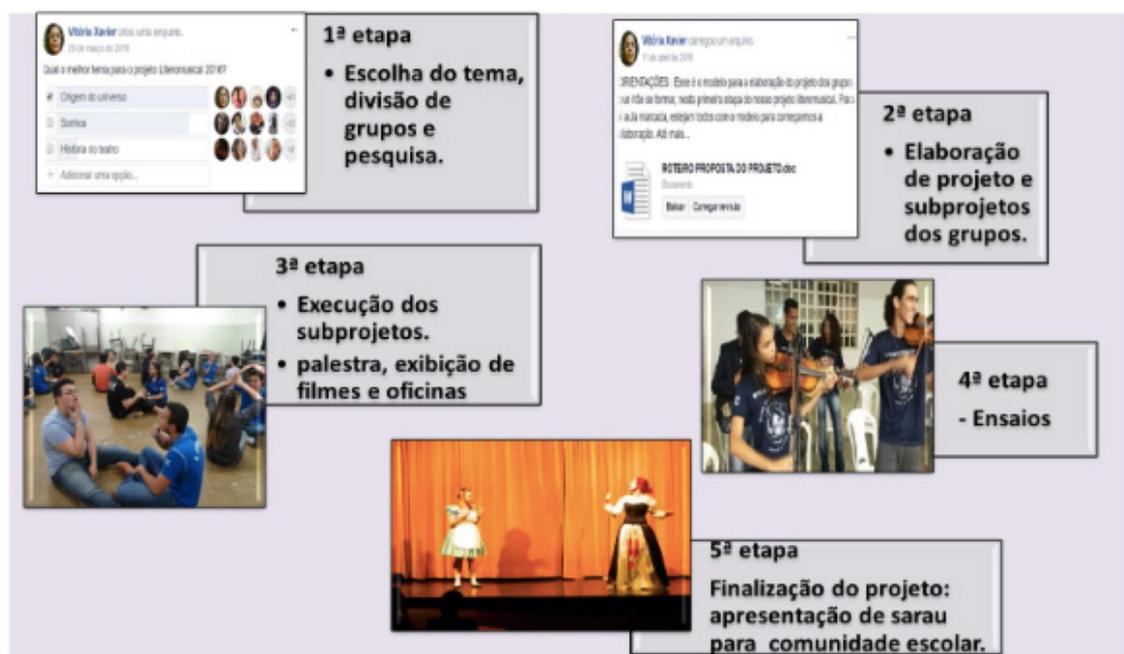
Fonte: arquivo do autor, 2014



Figura 4 - Sarau 2013 - Grupo interagindo em rede social.

Fonte: arquivo do autor, 2013.

Como podemos observar, na figura seguinte, o processo de reconstrução da práxis docente sistematizou uma sequência didático-metodológica, que se tornou a identidade do projeto literomusical.



Esquema 1- sistematização da metodologia

Fonte: elaborado pelo autor, 2017.

Para as apresentações literomusicais, ponto de culminância do projeto, estabeleceram-se parcerias e o evento passou a ser realizado no anfiteatro da UFMS-Campus I de Três Lagoas. A professora de arte, Luciana Petroni tornou-se parceira na construção do projeto e o grupo de teatro “Projeto Identidade” colaborava com a iluminação e ministrava oficinas de teatro. Outros recursos eram capitados junto ao comércio local e contribuição dos pais, inclusive com mão de obra.

As mudanças se efetivaram em decorrência do diálogo entre professor-mediador e estudantes, observando o contexto e suas necessidades, como disse Pedro Demo (1996) atendendo aos “cuidados propedêuticos”, ou seja, rever o aprender, o pensar, avaliar-se e se posicionar. O professor que assume a postura de pesquisador e propõe-se ao aprofundamento epistemológico e à mediação pedagógica irá surpreender-se com o poder transformador das incertezas.

2 | PRÁTICAS IDENTITÁRIAS: INTERDISCIPLINARIDADE, MULTILETRAMENTO E PROTAGONISMO

A educação contemporânea demanda uma aprendizagem significativa, que viabilize a formação de identidades e diversidades, nesse intuito o caminho de educar pela pesquisa coloca, no centro de discussões, outros conceitos fundamentais como: protagonismo, autonomia, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e as chamadas metodologias ativas, entre elas a modalidade de projetos, nos quais a pesquisa permite a relação dessas práticas:

O espírito interdisciplinar ajuda a refazer essas cabeças bem-feitas (quer dizer, malfeitas), pois cultiva o desejo do enriquecimento por enfoques novos e o gosto pela combinação das perspectivas. Ademais, alimenta a vontade de ultrapassar os caminhos batidos e os saberes adquiridos. (JAPIASSU, 2006, p.3).

A pedagogia interdisciplinar propõe um espírito livre ao diálogo com os conhecimentos, e atravessar as fronteiras, os limites gerados por conceitos fechados:

Ao questionar os conhecimentos adquiridos e os métodos aplicados, não só o interdisciplinar promove a união do ensino e da pesquisa, mas transforma as escolas, de um lugar de simples transmissão ou reprodução de um saber pré-fabricado num lugar onde se produz coletiva e criticamente um saber novo. (JAPIASSU, 2006, p.3)

Os fundamentos pedagógicos dessa educação contemporânea podem ser fortalecidos pela formação literária do professor da área de linguagens, pois estão na essência dessa área do conhecimento, formas de expressão do ser humano em determinado momento social, histórico e cultural revelando representações de mundo, formas de ação e manifestações de linguagens, caracterizando-se em constante diálogo com as outras áreas do conhecimento, como confirma a leitura de Stam (1992) sobre o pensamento de Bakhtin: “Para Bakhtin, os formalistas estão errados ao isolar o estudo da literatura das outras áreas, e da teoria estética e filosófica, pois a ciência literária não passa de um ramo do estudo das ideologias”. Ou seja, a literatura está imediatamente propensa aos diálogos, aberta a “atravessar fronteiras”.

No sentido mais amplo, o dialogismo se refere às possibilidades abertas e infinitas geradas por todas as práticas discursivas de uma cultura, toda a matriz de enunciados comunicativos onde se situa um dado enunciado. Neste sentido, o dialogismo é de extrema relevância não só para os textos canônicos da tradição literária e filosófica do ocidente [...] é relevante também para os textos não

modelares. [...] O dialogismo bakhtiniano, porém, é muito mais radical, pois se aplica tanto ao discurso cotidiano como à tradição literária e artística; diz respeito a todas as “séries” que entram num texto, seja ele verbal ou não-verbal, erudito ou popular. Aliás, o popular penetra o erudito, e vice-versa. (STAM,1992,p.74)

Nessa perspectiva dialógica, o objetivo de favorecer a apropriação de um patrimônio cultural regional, nacional e até internacional, constituiu a diversidade do repertório selecionado pelos jovens estudantes para o projeto literomusical, entre as músicas estavam: O trenzinho do caipira, de Heitor Villa Lobos; Amor de índio, de Beto Guedes; Tropicália, de Caetano Veloso; Somewhere over the rainbow, de Harold Arlen, em diferentes traduções e versões; O circo, de Nara Leão; Hoje a noite não tem luar, de Renato Russo; Palavras ao vento, de Cássia Éller. Quanto à diversidade de gêneros textuais e literários: poesias de Manoel de Barros, Cecília Meireles, Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade; narrativas de Guimarães Rosa, Irmãos Grimm, La Fontaine, Monteiro Lobato. E ainda, filmes, clipes, esquetes, literatura de cordel, com uma versão de Romeu e Julieta e tantas outras formas de expressão linguística.

Nas tabelas a seguir, podemos fazer uma análise comparativa do processo das escolhas temáticas do projeto literomusical, que gradativamente foi transpondo os limites do currículo do componente curricular literatura, predominando na primeira fase, mas com as experiências e reflexões sobre o processo promoveram mudanças, motivando o trabalho interdisciplinar, como podemos observar nas tabelas a seguir, reconhecendo duas fases do projeto:

Temas da primeira fase: predominam especificidade		
Ano	Título	Tema
2002	A poesia da segunda geração do romantismo	Poesia ultrarromântica brasileira
2003	A poesia modernista de 30 – múltiplas faces	Os poetas do modernismo brasileiro de 30.
2004	Universo elementar	Os cinco elementos da natureza: ar, fogo, água e terra e metal.
2005	Rosas de Minas	Literatura mineira em Drummond de Andrade e de Guimarães Rosa.
2007	Consciência Negra	Aspectos da cultura afro-brasileira.
2008	Infância – a poesia de Manoel de Barros	Poesia de Manoel de Barros

Tabela 1 - temáticas

Fonte: elaborado pelo autor,2017

Temas da segunda fase: predominam interdisciplinaridade		
Ano	Título	Tema
2009	Eterna primavera	Movimentos culturais de juventude-anos 60 e 70

2010	Eta! Trem Bão	O trem como representação na música e literatura.
2011	Luz, Câmera, Ação	A história do cinema
2012	Vai começar a brincadeira...	A história da arte circense
2013	Era uma vez...	Os contos de fadas
2014	Todo amor é sagrado.	As formas de amar
2015	Redescobrir	Os sentidos humanos
2016	Onde será que o começo se esconde...	Origem do universo

Tabela 2 - temáticas

Fonte: elaborado pelo autor,2017

As escolhas temáticas representaram um eixo integrador para o desenvolvimento de três práticas pedagógicas: a interdisciplinaridade, como postura motivadora e problematizadora; o multiletramento, com o letramento crítico, ampliando habilidades e competências; e o protagonismo, favorecendo a criação e a formação humana. Assim, em 2011 criaram um logotipo, que se tornou símbolo da identidade do projeto:



Figura 5 - Sarau 2011

Fonte: arquivo do autor,2011

Entre as produções dos estudantes, a composição gráfica para as camisetas do evento e os banners são formas de materializar e sintetizar essas práticas, no exercício da autoria e autonomia.

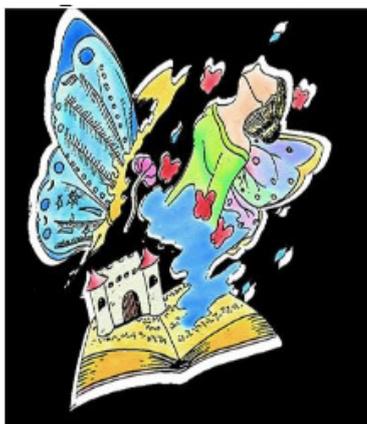


Figura 6 - Sarau 2011

Fonte: arquivo do autor, 2011

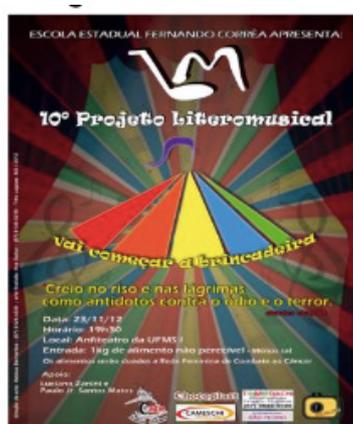


Figura 7 - Sarau 2012

Fonte: arquivo do autor, 2011



Figura 8 - Sarau 2016

Fonte: arquivo do autor, 2011

A cultura protagonista do projeto foi além do esperado, de uma turma, por iniciativa própria, organizar-se para escolher a temática e subtemáticas de trabalho um ano antes da realização do projeto. Como protagonistas buscaram conhecer os procedimentos necessários e decidiram, democraticamente, por estudar a origem dos contos de fadas, sem a mediação direta do professor para motivar o início do processo, lideranças naturais, no grupo, compartilharam materiais entre eles, argumentaram e convenceram os demais estudantes das turmas do 3º ano de 2013.



Figura 9 - Sarau 2013- O Soldadinho de Chumbo

Fonte: arquivo do autor



Figura 10 - Sarau 2013 – A Rainha de Copas

Fonte: arquivo do autor

No último ano de realização eles escolheram um tema polêmico, a origem do universo, fizeram pesquisas, dividiram em três grandes eixos: o científico, religioso e mítico. Surgiram conflitos, construindo um processo muito positivo, pois confrontaram saberes, experiências, ideologias, mas compreenderam que precisavam respeitar as diferenças. Encontraram uma diversidade de visões sobre a origem do universo, então foram buscar professores de outras áreas e componentes curriculares: biologia, física, química, filosofia, história e artes, cada um trazendo a sua contribuição para estabelecer relações com a literatura e a música, colocando a arte como fio condutor de integração nesse processo de aprendizagem.

[...] são requeridos uma ética e várias estéticas e aí se encontram um trabalho que a escola pode tomar para si: discutindo criticamente as “éticas” ou costumes locais, constituir uma ética plural e democrática, discutindo criticamente as diferentes “estéticas”, constituir variados critérios críticos de apreciação dos produtos culturais locais e globais. Aqui, estamos no domínio das atitudes e valores, que também se aplicam às línguas (e suas variedades), às linguagens e suas combinações e às práticas letradas em suas variedades (e, logo, justifica-se uma área de línguas/ linguagens nas escolas) (ROJO,2012, p. 28)

A multiplicidade de culturas, que estimulou diálogos, promoveu a sensibilização dos envolvidos no processo de aprendizagem, assim éticas e estéticas eram reconstruídas a cada ano. A sequência didático-metodológica, que caracterizou a estrutura do projeto, permaneceu, fortalecendo o método de pesquisa, entretanto os temas, os olhares e as experiências tornaram cada projeto único.

CONCLUSÃO

As reflexões propostas nesse trabalho colaboram para repensarmos as práticas pedagógicas, que efetivamente possam intervir na sociedade, destacando que é possível quebrar resistências e proporcionar o desenvolvimento de uma proposta pedagógica pelos princípios da pesquisa. Mas precisamos atentar também para a

formação do professor. Infelizmente, observamos que a formação acadêmica está cada vez mais deficitária, e reproduz um sistema tradicionalista-instrucionista, já como cultura de nossa sociedade.

O perfil do professor contemporâneo que realiza a mudança, segundo Freire, promove a percepção dos saberes e desperta olhares sobre o mundo:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. (FREIRE, 1996, p.30)

Resultados maiores que os objetivos iniciais envolveram valores humanos, críticos e estéticos. Encontraram vozes e quebraram paradigmas, motivando a permanência e progressão do estudante, para a valorização da língua, da literatura e da arte.

Essa experiência pautada na investigação, no método, na diversidade dos saberes contribuiu para o desenvolvimento de determinados aspectos do processo de aprendizagem, como a reconstrução de valores éticos, estéticos, diversidade cultural, percepção de identidades, fatores cognitivos, afetivos e de desempenho. Mas não podemos criar a falsa expectativa de atingir 100% com um ótimo desempenho, também temos que lidar com o fracasso, com resultados negativos, que devem ser usados, não para desestimular novas iniciativas, mas como diagnóstico para os planejamentos seguintes.

Pequenas surpresas mudaram olhares, como por exemplo, descobrir que estudavam há três anos com uma colega muçulmana, que não se manifestava sobre sua religião por receio dos preconceitos. Ou ainda, uma aluna grávida, que ao ouvir o ensaio da música Acalanto, de Dorival Caymmi, emocionou-se e disse precisar aprender para cantar para a filha que iria nascer. São valores humanos, são memórias construídas.

Por essa e tantas outras experiências, independente da estratégia metodológica, sejam por métodos de projetos, estudos de caso ou pesquisas científicas, faz-se necessário educar pela pesquisa, motivando a investigação e a curiosidade, por meio da renovação do fazer pedagógico, mesmo diante do complexo contexto contemporâneo, que se coloca como um desafio para o professor e toda a sociedade, por uma educação mais humanística, que permita conciliar o empírico e o científico, o individual e o coletivo, o erudito e o popular no propósito de uma educação integral.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi. Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n1, p. 25-40. Jan/jun.2011.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU, Hilton. **O espírito interdisciplinar**. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1 a 9, jan. 2006. ISSN 1679-3951. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/7401/5877>>. Acesso em: 25.Set.2017

NININ, Maria Otilia Guimarães. **Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?** Educação em Revista. Belo Horizonte, n.48, p.17-35. 2008.

ROJO, Roxane e MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo. Parábola Editorial, 2012.

STAM, Robert. **Bakhtin: Da teoria literária à cultura de massa**. Tradução de Heloísa Jahn. 1ª edição. São Paulo: Ática 1992

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

